Problematizando Educação, Matemática(s) e Tecnologias numa Prática Pedagógica no Ensino Fundamental

Elisângela Isabel Nicaretta (<u>elisangelanicaretta@yahoo.com.br</u>)

leda Maria Giongo (<u>igiongo@univates.br</u>)

Contextualização

Candelária está localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul, a 198 km da capital. No ano de 1924, iniciaram as tentativas de emancipar o município, e, em 7 de julho de 1925, através do Decreto Nº 3.493¹, no governo de Antônio Augusto Borges de Medeiros, o município passou a ter a denominação atual.

Em tempos remotos, os índios da nação Tupi-Guarani dedicavam-se à agricultura. Atualmente, Candelária é reconhecida como depositário de fósseis de animais pré-históricos, tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil e a economia do município é voltada à agricultura, em especial ao tabaco. Pertencente à região do Vale do Rio Pardo, é considerada o terceiro maior município do Rio Grande do Sul, em área territorial, tendo 943.949 Km², conforme dados de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)², sendo 90% ocupados, em média, pela zona rural. Ainda segundo esses dados, o município possui em torno de 30 mil habitantes, sendo 15.715 residentes na zona urbana e 14.456, na zona rural e destaca-se pela grande produção de fumo em folha na Região do Vale do Rio Pardo.Nesta pequena síntese, é possível verificar a importância da fumicultura para o município.

Neste pequeno município situa-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Jaime Porto/Candelária/RS, que possuía, em 2012, 222 alunos, oriundos de 11 comunidades, localizadas no entorno escolar, e atendia, no turno da manhã, alunos da6ª à 8ª série e, no turno da tarde, alunos da Educação Infantil ao 5º ano.

¹Fonte: http://www.candelaria-rs.com.br/interna.php?area=subconteudos&mid=28

²Fonte: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=rs

A pesquisa originou-se tendo em vista que os alunos da escola, em sua maioria, são filhos de agricultores, notadamente fumicultores, que auxiliam nas lavouras e que, após a conclusão do Ensino Fundamental, não continuam seus estudos. Nesse sentido, escolheu-se, para a realização da prática pedagógica investigativa, a turma da oitava série.

Objetivos:

- Investigar o sentido atribuído pelos alunos às mudanças que estão ocorrendo no âmbito da agricultura familiar e suas implicações nos processos produtivos da comunidade.
- Elaborar uma prática pedagógica para a turma de alunos da 8ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Jaime Porto, centrada na temática "agricultura familiar", tendo como aporte teórico a vertente da Educação Matemática, denominada Etnomatemática, e seus entrecruzamentos com os recursos tecnológicos.
- Fomentar, na turma de alunos, o espírito investigativo.
- Investigar a produtividade do uso de recursos tecnológicos numa prática pedagógica no âmbito da Educação Matemática.
- Apresentar os resultados obtidos com a prática pedagógica investigativa por meio de seminários, envolvendo a comunidade escolar.

Detalhamento das atividades

No Quadro 1, descrevem-se as atividades desenvolvidas nos encontros com os alunos. Durante a prática, os períodos destinados à disciplina de Matemática eram consecutivos – cada um com 55 minutos.

Dia 05/06/12

Proposta

- Apresentação da proposta de Pesquisa;
- Distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).
 Apresentação aos estudantes da minha proposta de pesquisa e entrega a cada um do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais e/ou responsáveis assinarem para o início da prática pedagógica investigativa.

Dia 13/06/12

Proposta

- Recolhimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:
- Aplicação da técnica do Grupo Focal Temática "Diversidade de culturas³".

Primeiramente, recolhi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após, expliquei detalhadamente como seria a realização da prática. Os questionários (APÊNDICE B) da pesquisa foram entregues nesse dia para os alunos do turno da manhã, ou seja, do 6º ano à 8ª série. Os discentes da 8ª série explicaram o caráter da pesquisa e orientaram para que o questionário fosse respondido pelos familiares, bem como salientaram a importância da devolução destes devidamente preenchidos. Nos dias seguintes, os mesmos passaram nas salas de aula para fazer o recolhimento destes.

Para aplicar a técnica do Grupo Focal, separei os alunos em dois grupos, por sorteio. Enquanto aplicava a técnica do Grupo Focal em um dos grupos, o outro passava nas salas de aula para distribuir os questionários.

Após a aplicação da técnica com o primeiro grupo, foi o momento de realizar com o outro grupo. Desse modo, os alunos que já haviam participado da técnica foram para a biblioteca, sob supervisão da bibliotecária, pesquisar sobre a temática "Diversidade de culturas" em jornais, revistas, entre outros.

Dia 14/06/12

Proposta

- Distribuição de reportagens sobre a temática "Diversidade de culturas";
- Leitura e análise das reportagens;

³ Ao longo desse trabalho as expressões "cultura", "culturas" e "diversidade de culturas" estão constantemente grafadas. Destaco que algumas vezes elas estarão vinculadas ao campo da etnomatemática (no caso, cultura ou culturas); noutras, à questão agrícola (no caso, da fumicultura e hortifrutigrangeiros). O contexto no qual estarão empregadas determinará o sentido dado a elas.

Construção do texto.

Para essa atividade separei os alunos, por sorteio, em três grupos, distribuí reportagens – todas de jornais do ano de 2012 – sobre a temática "Diversidade de culturas" (ANEXO A) e expliquei que deveriam ler as reportagens, discuti-las no grupo para construírem um texto coletivo. Expliquei que, após a construção do mesmo, seria confeccionado um cartaz com o qual cada grupo explicaria suas reportagens ao grande grupo e, após, faríamos um debate.

Os alunos iniciariam a construção do texto na minha aula e continuariam na aula de Língua Portuguesa, conforme combinado previamente com a professora⁴. Um detalhe bem interessante foi que um dos alunos questionou o que essa atividade tinha a ver com a disciplina de Matemática, pois parecia mais uma aula de Português pelo fato de estarem elaborando um texto.

Dia 15/06/12 – Aula da disciplina de Língua Portuguesa (um período)

Proposta

Continuação da construção dos textos.

Nesse dia, os alunos continuaram, com o auxílio da professora de Língua Portuguesa, a elaboração dos textos.

Dia 18/06/12 - Aula da disciplina de Língua Portuguesa (dois períodos)

Proposta

- Término da construção dos textos;
- Digitação dos textos.

Assim que os grupos iam terminando seus textos, deslocavam-se para o laboratório de informática para digitá-los.

Dia 19/06/12

Proposta

Construção de cartazes.

Um aluno trouxe uma reportagem do jornal *Folha de Candelária*, do dia 15 de junho de 2012 (ANEXO B), que se referia ao assunto do grupo, para incluir na apresentação do trabalho.

Dia 20/06/12

<u>Proposta</u>

- Apresentação dos cartazes;
- Debate sobre os temas apresentados;

⁴ É importante destacar que durante a minha prática pedagógica em que foram cedidos períodos de outras disciplinas, estive sempre presente em sala de aula.

- Conceito de porcentagem e razão centesimal (ANEXO C);
- Problematização de atividades;
- · Cálculos orais sobre porcentagem.

Novamente, atividades cotidianas se "atravessaram" nas discussões. Por exemplo, ao iniciarmos o debate, um dos alunos comentou que um vizinho fez três açudes financiados por uma entidade. Houve muitos comentários sobre a distribuição da merenda escolar, e eles ficaram impressionados com o que é investido financeiramente com a mesma.

No segundo momento, perguntei se eles já haviam visto em lojas cartazes expostos em vitrines com a palavra "Liquidação". Um dos alunos lembrou que "aprendido esse conteúdo na sexta série, porém não lembravam mais como faziam os cálculos".

Dia 21/06/12

Proposta

- Estímulo ao cálculo oral;
- Razão centesimal;
- Utilização de recurso tecnológico: calculadora;
- Problematização de atividades (laboratório de informática).

Uma das alunas expôs ao grande grupo como, no dia anterior, recebera um desconto pela compra de um anel.

Dia 27/06/12

<u>Proposta</u>

Resolução de exercícios em sites da internet.

Sites:

http://www.somatematica.com.br/soexercicios/porcentagem.php http://www.matematicadidatica.com.br/PorcentagemExercicios.aspx

Quando expus como funcionaria a aula no laboratório de informática, os alunos ficaram muito ansiosos, porque não conseguiam imaginar como fariam cálculos no computador. Alguns se mostraram preocupados em copiar os exercícios, então, combinei que faria uma cópia das questões para cada um deles.

Dia 28/06/12

Proposta

- Cópia com as atividades da aula passadas;
- Criação do blog.

Um dos meus intuitos foi criar com os alunos um *blog*, no qual seria colocado

todo o material da pesquisa. Como auxílio do Agente Administrativo Auxiliar da Escola, iniciamos a construção do *blog* e os alunos escolheram o fundo da tela, o tipo de letra, o *design* do *blog*.

Em seguida, escrevemos um texto em conjunto, escolhemos algumas fotografias e vídeos que havia feito da apresentação do trabalho deles e combinamos colocar no *blog*.

Dia 29/07/12 – Aula da disciplina de Língua Portuguesa (um período)

Proposta

 Elaboração de questões para a entrevista com o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente.

Nesse dia, com o auxílio da professora de Língua Portuguesa, formulamos as questões para a visita ao Secretário (APÊNDICE C).

Dia 03/07/12

Proposta

- Visita ao Secretário de Agricultura e Meio Ambiente;
- Construção de texto a partir da entrevista com o Secretário.

Dia 04/07/12

Proposta

- Mesa redonda sobre a visita ao Secretário de Agricultura;
- Recolhimento dos textos elaborados pelos alunos;
- Correção dos exercícios da aula do dia 27/06;
- Atividade "Liquidações antecipadas (APÊNDICE D)".

Dia 05/07/12

Proposta

Atividade "Estiagem diminui qualidade do grão".

Neste dia, solicitei que os alunos se reunissem em trio para discutir o texto "Estiagem diminui qualidade do grão" (APÊNDICE E), bem como resolver as atividades propostas sobre essa atividade.

Dia 06/07/12 – Aula da disciplina de Língua Portuguesa (dois períodos)

Proposta

- Noções de estatística;
- Porcentagem e gráficos.

Iniciei o conteúdo de noções de estatística explicando o conceito e a relação entre porcentagem e gráficos. Com o auxílio do livro didático que a escola adotou, selecionei alguns exemplos e solicitei que eles analisassem algumas questões e

respondessem oralmente às mesmas. Após, propus a realização de atividades relacionadas ao conteúdo.

Dia 11/07/12

<u>Proposta</u>

• Porcentagem e gráficos.

Toda a rede de informática da escola foi modificada pela Prefeitura e, infelizmente, foi proibido acessar qualquer *site* que seja tipo *blog*. Assim, expliquei aos alunos, que não teria mais como fazer qualquer atualização e/ou acrescentar algo no *blog* referente ao trabalho deles.

Dia 12/07/12

<u>Proposta</u>

Porcentagem e gráfico.

Continuação dos exercícios do livro didático. Para a correção dos mesmos, foi solicitado que quando o aluno terminasse os exercícios dirigia-se a mesa do professor para que fosse feita a verificação e/ou para esclarecer alguma dúvida.

Dia 14/07/12

<u>Proposta</u>

Porcentagem e gráfico.

Continuação dos exercícios do livro didático. O que mais me chamou atenção foi a dificuldade que alguns alunos possuem para interpretar os exercícios.

Dia 18/07/12

<u>Proposta</u>

- Trabalho com a planilha eletrônica do BrOffice Cal⁵;
- Construção dos gráficos no mesmo software.

Nessa aula, conduzi os alunos ao laboratório de informática para ensiná-los a usar a planilha eletrônica. No início, eles acharam difícil, principalmente porque precisavam trabalhar com fórmulas para usar a planilha eletrônica. Os alunos que tiveram mais facilidade ajudaram os colegas.

No segundo momento me dediquei a problematizar os dados encontrados para construir gráficos. Devido à falta de tempo, não pude aprofundar muito todos os recursos que a planilha e os gráficos possuem. Mostrei alguns e pedi que os explorassem, sem medo de errar. Desse modo, muitos descobriram e fizeram modificações, tais como: cores e tipos de gráfico, área do mesmo, aumento e/ou diminuição de fonte, etc.

⁵ Fonte: <u>http://www.broffice.org/download</u>.

Dia 19/07/12

<u>Proposta</u>

- Análise dos dados da pesquisa;
- Construção de tabelas nas planilhas eletrônicas com o resultado da pesquisa.

Primeiramente foi feito uma mesa redonda, no qual cada um dos alunos recebeu alguns questionários para que pudéssemos fazer a análise dos dados. De forma organizada fui perguntando a resposta de cada uma das questões para anotar no quadro as respectivas respostas. Após, levei os alunos para o laboratório de informática para realizar os cálculos percentuais de cada uma das respostas nas planilhas eletrônicas.

Dia 20/07/12 – Aula da disciplina de Língua Portuguesa (dois períodos) e Ensino Religioso (um período)

<u>Proposta</u>

- Verificação dos percentuais de cada questão da pesquisa;
- Construção de tabelas nas planilhas eletrônicas com o resultado da pesquisa;
- · Construção dos gráficos;
- Técnica do Grupo Focal;
- Avaliação final.

Enquanto realizava a técnica de grupo focal com um dos grupos, o outro foi ao laboratório de informática construir as tabelas para encontrar os valores percentuais e montar os gráficos das questões 1 e 2, sob supervisão da monitora do Laboratório de Informática. Quando terminei o Grupo Focal com a primeira turma, solicitei que esses alunos realizassem a mesma atividade, porém com as questões 3 e 4.

Distribuí a avaliação (APÊNDICE F) e expliquei-a. Percebi que os alunos ficaram aliviados por não se tratar de uma "prova" com extensos cálculos.

Dia 08/08/12 - Aula da disciplina de Língua Portuguesa (dois períodos)

<u>Proposta</u>

Construção dos textos.

Nesse dia, a turma foi separada nos mesmos três grupos, e foram distribuídas duas reportagens, referente à temática "seca" (ANEXO D) para cada grupo fazer a leitura, discutir e escrever um pequeno texto. A professora de Língua Portuguesa auxiliou os alunos na escrita do mesmo.

Dia 9/08/12

<u>Proposta</u>

 Apresentação do trabalho e pesquisa desenvolvida para os pais, comunidade escolar, direção escolar, Secretaria Municipal de Educação e minha orientadora.

Nessa manhã, os alunos apresentaram o trabalho, desenvolvido durante toda essa etapa em que estive com eles, para os pais e supervisoras da Secretaria Municipal de Educação.

Dia 10/08/12 - Aula da disciplina de Língua Portuguesa (um período)

<u>Proposta</u>

- Término da construção de texto;
- Apresentação dos textos;
- Debate:
- Conversa informal com o Orientador Agrícola.

Durante a realização da mesa redonda, também, foram explorados os valores percentuais apresentados nas reportagens, discutindo-se o que representam e/ou representaram alguns desses percentuais na sociedade.

Como os alunos são filhos de produtores rurais, usualmente comparece à escola um técnico ou orientador agrícola ou, ainda, como são chamados pelos produtores rurais de Candelária, um "instrutor de fumo", para conferir a frequência dos alunos. Nesse dia, conversei com o Orientador Agrícola de uma empresa localizada no município de Vale do Sol.

Dia 29/08/12

<u>Proposta</u>

- Palestra sobre o tema "Oportunidades rurais";
- Teatro sobre o tema "Sustentabilidade rural".

Nesse dia, os alunos da oitava e da sétima série, a direção escolar, algumas supervisoras da Secretaria Municipal de Educação, assistiram à palestra do responsável pelo Departamento de Jovens do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Candelária.

Após, tivemos a apresentação do teatro da Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann, de Vila Progresso. O grupo apresentou uma peça sobre o tema "Sustentabilidade rural".

Resultados obtidos

A análise do material de pesquisa permitiu explicitar duas unidades de análise: a) Os alunos, ao se reportarem à Matemática, declararam que a disciplina é difícil e expressa por regras como formalismo, linearidade e abstração, bem como a supremacia da escrita em detrimento da oralidade, e b) Atribuíram importância à diversidade de culturas para o município, entretanto argumentaram que o cultivo do fumo deve permanecer, pois é mais rentável.

Referências

BROFFICE. Disponível em: http://www.broffice.org/download. Acesso em 22 fev. 2012.

IBEG. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=rs>. Acesso em: 10 set. 2012.

MATEMÁTICA DIDÁTICA. Disponível em:

http://www.matematicadidatica.com.br/PorcentagemExercicios.aspx>. Acesso em: 12 mai. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANDELÁRIA. Disponível em: http://www.candelaria-rs.com.br/interna.php?area=subconteudos&mid=28>. Acesso em: 11 set. 2012.

SÓ MATEMÁTICA. Disponível em:

http://www.somatematica.com.br/soexercicios/porcentagem.php>. Acesso em: 12 mai. 2012

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a participação de meu/minha filho/a na pesquisa denominada Educação Matemática, Etnomatemática e Recursos Tecnológicos: Potencialidades de uma Prática Pedagógica, efetivada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Jaime Porto, pois fui informado/a, de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos da mesma.

Fui especialmente informado:

- Da garantia de receber, a qualquer momento, resposta a toda pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida acerca da pesquisa e de seus procedimentos;
- Da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo ao meu/minha filho/filha;
- Da garantia de que meu/minha filho/a não será identificado/a quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados à pesquisa;
- Do compromisso da pesquisadora de proporcionar-me informações atualizadas obtidas durante o estudo, ainda que isto possa afetar a participação de meu/minha filho/a;
- De que esta investigação está sendo desenvolvida como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Exatas, estando a pesquisadora inserida no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas da Univates, RS.
- Da inexistência de custos.

Nome e assinatura da pesquisadora responsável

	A pesquisadora responsável pela pesquisa é a professora Elisân	gela Isabel Nicaretta,
orienta	da pela professora Ieda Maria Giongo, do Centro Universitário	Univates de Lajeado,
RS, q	ue poderá ser contatada pelo e-mail <u>igiongo@univates.br</u> ou pelo tel	efone (51)3714-7000
ramal	5517	
	Local e data	
	Nome e assinatura do/a responsável	

APÊNDICE B – Modelo do questionário utilizado para pesquisa

Prezados pais e/ou Responsáveis!
A 8ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Jaime Porto está realizando uma pesquisa
supervisionada pela professora/gestora Elisângela Isabel Nicaretta que é parte integrante da pesquisa de
Mestrado denominada "Educação Matemática, Etnomatemática e Recursos Tecnológicos: Potencialidades de
uma Prática Pedagógica". Nesse sentido, solicito a colaboração de sua família no preenchimento do
questionário abaixo. Maiores informações podem ser obtidas na escola ou pelo telefone (51)3743-8184.
Obrigada! Professora/gestora Elisângela Isabel Nicaretta
1) Em sua propriedade qual a cultura (produto agrícola) que é fundamental para o sustento de sua família?
2) Você acredita que o plantio do fumo tende a ser substituído por outra cultura? Por quê?
3) Você tem conhecimento de projetos que incentivam a diversificação de culturas nas propriedades rurais?
Em caso afirmativo, quais?
4) Sua família vende produtos na Feira Municipal de Candelária? Caso afirmativo, quais produtos?

APÊNDICE C – Perguntas feitas para o Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Perguntas para o Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente Sr. Orlando Kochenborger

- Desde que ano, Candelária procurou incentivar a diversificação de culturas propostas pela Convenção Quadro para o Controle de Tabaco?
- O que o município de Candelária está realmente fazendo para incentivar a diversificação de culturas?
- O município recebe alguma verba financeira para incentivar os agricultores a cultivarem outras culturas? Quem envia essa verba? Qual é o valor dela?
 Como é distribuídos esse valor entre todas as iniciativas propostas pelo município em relação a diversificação?
- Qual é o propósito do projeto "Agroindústria familiar"? Qual é a previsão para a inauguração do prédio? Como vai funcionar?
- As verduras e legumes da merenda escolar vêm de onde, nos dias de hoje?
 Após, virá só pelo projeto Agroindústria Familiar?

APÊNDICE D – Atividade "Liquidações antecipadas"

	Trabalho de matemática				
Nome:		T: 8ª série. Data:			
. ZERO HORA SÁBADO), 23 DE JUNHO DE 2012	Analisando a reportagem, responda: Qual é o máximo de desconto que a loja C&A oferece			
Econômic		a)Até qual data, essa mesma loja, oferecerá esses descontos?			
	MAURO VIEIRA	b)Quais foram as outras lojas que fizeram promoção, na reportagem? Qual foram os descontos que essas outras lojas deram aos seus clientes?			
	DISCONITO"	c)Suponha que uma calça de brim custe R\$ 249,99 e uma jaqueta custe R\$ 279,00 nas lojas Le Lis Blanc e Lua, conforme a promoção das Lojas e que estas roupas tivessem o máximo de			
Liquidações an	recipadas	desconto, qual é o valor que eu pagaria pela compra dessas duas			
No calendário oficial, o inverno apenas começou. Nas grandes redes de vestuário, porém, já está terminando. Importantes redes nacionais de varejo começaram a liquidar parte de suas coleções. A largada para o ambiente de promoção foi dada depois do Dia dos Namorados. Na C&A, são oferecidos descontos de até 60% em peças da coleção do frio. A Liquida C&A seguirá até o dia 18 de julho. Concorrente direta, a Renner deu largada à campanha Quero Muito, que concede 25% de desconto em peças para o frio até o dia	as varejistas tiveram de līdar com o desafio de vender roupas de frio durante um	d)Qual é a fonte utilizada para fazer essa atividade?			

de desconto em peças para o frio até o dia 27 deste mês, mas só em São Paulo, Rio e

Belo Horizonte. Por aqui, vai demorar mais. mais quentes ainda nos meses de frio.

e)Supondo que Josué foi comprar um presente para sua esposa na loja C&A, ele acabou comprando três peças de roupas: um casaco de lã no valor de R\$ 340,50, uma calça de brim no valor de R\$ 299,00 e uma blusa no valor de R\$ 124,90*. Qual foi o valor das compras? Se ele pagasse à vista, ele ganharia o total de desconto oferecido nesta Loja, devido aquelas roupas estarem em promoção. Desta forma, qual foi o valor total das compras com o desconto? (*valores ilusórios).

consumidor, que poderá renovar as peças

campo@zeroho

MAIS PERDAS

Estiagem diminui qualidade do grão

Safra no Estado terá quebra de R\$ 5 bilhões em relação ao ano passado

Os efeitos da estiagem na safra da lavoura de grãos farão com que o Rio Grande do Sul tenha déficit de R\$ 5 bilhões em relação à safra anterior, segundo levantamento do governo do

LARA ELY

Estado divulgado ontem. Outro problema da seca é a falta de uniformidade nos grãos de soja plantados no período precoce, que faz com que os agricultores tenham dificuldade na venda.

s dificuldades vividas pelos so-A jicultores são grandes, mas é o Companhia Nacional de Abastecimen-

to (Conab) aponta que os gaúchos colherão 3 milhões de toneladas do grão a menos do que em 2011 - redução de 50%. Arroz, soja e feijão também serão prejudicados. O Estado deve chegar a 21,8 milhões de toneladas de grãos - 24% menos do que no ciclo anterior.

Parte da colheita se tornará ração

Para o economista da Federação da Agricultura do Estado, Antônio da Luz, a situação verificada nas próximas semanas deve mostrar números mais próximos da realidade. O superintendente da Conab Glauto Lisboa Melo Junior acredita que o levantamento de milho que passa pela pior situação. No safra de março será mais preciso. Pasexto levantamento, divulgado ontem, a ra ele, o próximo estudo pode apontar redução na quebra do arroz e soja:

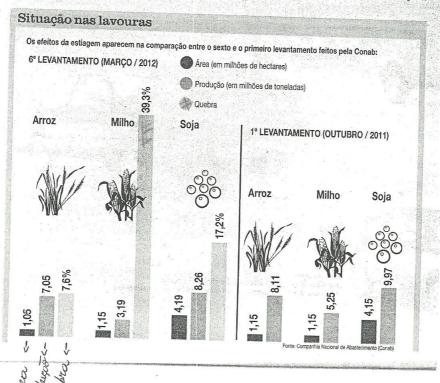
- A chuva de fevereiro permite uma perspectiva de otimismo.

Apesar de as precipitações do último mês reduzirem no momento os efeitos, a melhora nas lavouras foi aparente, explica o presidente do Sindicato Rural de Cruz Alta, Airton Carlos Becker:

 Não sabemos se a chuva será suficiente para surtir efeito.

A média colhida na região foi de cinco a oito sacas por hectare, queda brusca em relação à supersafra de 2011, quando se colheu mais de 50 sacas. Com a perspectiva, a quebra em Cruz Alta deve ser de 70% em relação à média. Becker explica que, na entrega da produção já colhida, parte da carga é rejeitada e encaminhada para ração.

*Com agências



Exercícios:

Leia a reportagem "Estiagem diminui qualidade do grão", retiradas do Jornal Zero Hora de 09 de março de 2012, após responda as seguintes questões:

- 1) Segundo a reportagem, qual o déficit econômico que o RS obteve em relação a safra anterior? Quais foram os motivos dessa quebra?
- 2) A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontou que os gaúchos colherão três milhões de toneladas de grão a menos do que em 2011 redução de 50%. Desta forma, qual foi o valor de toneladas que deixaram de colher, devido a estiagem?
- 3) Os grãos de arroz, soja e feijão também foram prejudicados. Segundo a reportagem, o Estado deve chegar a 21,8 milhões de toneladas de grãos 24% menos do que o ciclo anterior. Quantos milhões de toneladas de grãos o Estado deixou de produzir?
- 4) Qual foi a média de grãos por hectare, colhidas nesta safra na região?
- 5) Conforme o presidente do Sindicato Rural de Cruz Alta, o que aconteceu na entrega da produção já colhida de grãos? Na sua opinião quais os motivos que levaram a isso?
- 6) Segundo a Conab os efeitos da estiagem aparecem na comparação entre o sexto e o primeiro levantamento. O 1º levantamento foi feito em outubro de 2011 e a produção de milho (em milhões de toneladas) foi de 5,25, numa área de 1,15 (milhões de hectares). No mês de março de 2012, foi realizado o 6º levantamento, no qual a produção de milho obteve uma queda de 39,3%. Conforme esses dados, qual foi o valor de perda na produção de milho (em milhões de toneladas)?

APÊNDICE F - AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO Nome: Data: 1)Descreva o que você achou da prática pedagógica realizada com a turma de 8ª série da EMEF Adão Jaime Porto? O que mais gostou de aprender? Na sua opinião, o que foi mais importante aprender?_ 2) O que achei mais fácil:_____ 3) O que achei mais difícil:____ 4) Durante esse período que estive com vocês, o que achou de mais significativo?_____ 5) Você conseguiu relacionar a prática pedagógica no seu dia a dia? O que?_____ 6) O que você vai levar dessa prática pedagógica pra sua vida?_____ 7) Você gostou de aprender a utilizar os recursos tecnológicos durante a prática pedagógica?___ 8) Você acha importante utilizar os recursos tecnológicos na Escola? Justifique._____ 9 Deixe uma mensagem ou um recado:

ANEXOS

ANEXO A – Reportagens sobre a temática "Diversidade de culturas"

Reportagens do Grupo 1:

SEGUNDA-FEIRA 16 de janeiro de 2012 REGIONAL

MAIS RENDA 📭 Atividades antes existentes nas propriedades, ganham valorização como alternativa econômica para produtores de tabaco

Solução caseira na diversificação

otto@gazetadosul.com.br

Os produtores de tabaco da região do Vale do Rio Pardo co-meçam a descobrir nas próprias propriedades novas fontes de renda em atividades até há pou-co tempo não muito comuns para exploração comercial. Nos últi-mos anos, especialmente a par-tir desta década, cresceram ex-periências de diversificação no interior para fazer frente à ne-cessidade de aumentar as opões econômicas e à ameaça de redu-ção no cultivo de tabaco diante das campanhas restritivas. Com o uso da experiência, aliada à in-corporação de renda em atividades até há pou-

corporação de novos conhe-Atualmente há em torno cimento téc-nicos, o culti-vo de abacates, verduras, uvas, a produção de coelhos, aves e gado leiteiro, entre outras al-

ternativas, nos últimos anos se tornaram fontes de renda para

tornaram tontes de renda para pequenos agricultores.

A procura por novas opções econômicas se intensificou no ano passado com o rigor na classificação do tabaco durante a comercialização, reduzindo o rendimento dos produtores. Em Ve-nâncio Aires, município com a maior produção de tabaco no País, com 12.400 hectares na úl-tima safra, o chefe do escritório da Emater, engenheiro agrónomo Vicente João Fin, afirma que em torno de 500 famílias procuraram o escritório para fazer consultas sobre a implantação de outras ati-vidades econômicas apenas no último ano. Atualmente há em como de 400 distributados diferentes torno de 40 atividades diferentes

em desenvolvimento nas peque-nas propriedades do município. No entanto, Vicente Fin ressalta que o incentivo à elaboração de projetos sobre novas alternativas de produção acontece com cau-tela, pois muitos produtores buscam outras opções quando a situação com o tabaco não é favorável, mas voltam a aumentar o cultivo quando o rendimento no-vamente fica positivo.

O chefe do escritório da Ema-

ter observa que, apesar dos pro-blemas no último ano, a fumicultura ainda é uma atividade com boa rentabilidade em compara-ção com outras culturas agríco-las. Salienta que a monocultura não é uma exclusividade do Vale

do Rio Pardo Mas enquanto em outras regiões exis-te o predomí-nio da soja ou da suinocultura, nos muni-

cípios próxi-mos a Santa Cruz do Sul e em parte da zona sul, como Canguçu, ocorre a de-pendência econômica do tabaco na área rural.

Na busca por novas atividades, vários produtores passaram a se dedicar nos últimos anos em Ve-nâncio Aires à produção de abaradicio Artes a produção de aleite, suínos e aves. Também houve crescimento acentuado na olericultura. A produção, que totalizava 60 hectares em 45 propriedades, passou para 125 hectares com o envolvimento de 100 famílias nos últimos dois anos. Almilias nos ultimos dois anos. Al-gumas propriedades introduzi-ram a técnica de cultivo com o uso da plasticultura com irriga-ção, representando maior esta-bilidade.

The state of the s

Família produz 80 mil alevinões

Um pequeno açude implantado há alguns anos para satisfazer o gosto pela pesca virou um
negócio rentável na propriedade
de Hélio Sehn, 53 anos, e do filho Cristiano, 26, na localidade
de Linha Arlindo, no interior de
Venâncio Aires. A principal atividade econômica da família é
o cultivo de tabaco, mas nos últimos cinco anos a produção de timos cinco anos a produção de alevinões passou a ter cada vez alevinões passou a ter cada vez maior importância para atender à demanda de outros produtores rurais que investem em piscicultura. Além disso, a terceirização de trabalhos com trator incrementa os ganhos.

Com a produção de alevinões em expansão, o tabaco a cada ano ocupa menor espaço na propricade. Há dois anos houve o plantio de 70 mil pés, no ano passado 60 mil, nesta safra 40 mil e para a próxima a intenção é manter a

a próxima a intenção é manter a área com apenas 20 mil. A família possui 5,1 hectares de terra e planta em mais 2,5 hectares arrendados. Desde janeiro do ano rendados. Desde janetro do ano passado, mantém parceria com outro proprietário de terras em Linha Mangueirão para a criação de alevinões.

Cristiano conta que o pai começou com engorda de peixes há dez anos em três açudes. "Ele ci pegnado experiência viu que

foi pegando experiência, viu que a piscicultura tinha futuro e aos poucos foi fazendo novos açu-des com auxílio da Prefeitura, com máquinas", explica. Hoje há



■ Hélio e o filho Cristiano aperfeiçoaram trabalho com os açudo

14 açudes e a expectativa é em pouco tempo tornar a atividade a principal fonte de renda, com a principal fonte de renda, com a expansão da comercialização de alevinões das espécies carpa capim, prateada, cabeça grande, húngara, jundiá e tilápia:

A produção chega a 80 mil alevinões por ano vendidos para municípios da região. A demanda de mila come ca caracidade de come a caracidade de come a caracidade de come caracidade de come a caracidade de come caracidade come caracidade come caracidade come caracidade come caracidade

municipios da regiato. A demanda é maior que a capacidade de produção atual. Mas a expectati-va é conseguir atender a todos os pedidos a partir da parceria fir-mada com o proprietário da área em Linha Mangueirão. Os alevi-nos são procedentes do município de Cruzeiro do Sul e permanecem nos açudes da propriedade de 4 a 5 meses. O principal cuida-do se relaciona à limpeza das áre-

do se relaciona a impeza das ate-as com água sob o risco de per-der até metade da produção de-vido aos predadores. A cada ano acontecem novos investimentos para o aprimora-mento da atividade e participamento da atavidade e participação em cursos de aperfeiçoamen-to fornecidos pelo Senar e a Ema-ter. Nas melhorias em que foi ne-cessário financiamento, a famí-lia recorreu ao Pronaf pela linha de negócios de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS).

EXEMPLOS VARIADOS

 A produção de bovinos de corte, antes basicamente atrelada a grandes extensões de terra, também se tornou uma atividade de pequenos produtores com a introdução da técnica do confinamento

de 40 atividades diferentes em desenvolvimento nas pequenas propriedades do

município de Venâncio Aires

Em 2.380 hectares de aipim em Venâncio Aires, mais de 60% da produção é comercial, com a venda especialmente na Ceasa, em Porto Alegre. Da mesma forma, no município há o cultivo de 586 hectares de

• A produção de leite se expandiu nos últimos anos e em Venâncio Aires duas famílias optaram por fazer o ensacamento em suas propriedades. Conforme informações da Emater, esses produtores chegam a réceber R\$ 1,30 por litro, enquanto vizinhos que fazem a entrega às indústrias ganham no máximo R\$ 0,75.

 A avicultura para a subsistência das famílias é uma atividade presente em praticamente todas as propriedades de pequenos produtores de tabaco. Mas nos últimos anos ganhou impulso a produção como fonte de renda. Em Venâncio Aires atualmente há quatro agroindústrias com entreposto de ovos coloniais, totalizando 1,5 mil animais. o agroindústrias com

NOVAS CULTURAS

Fumicultor é estimulado a diversificar a lavoura

Programa incentiva o plantio de milho e feijão após a colheita de planta

LUANE MAGALHÃES

Fumicultor há mais de quatro décadas, Beno Haas espera pelo final da colheita do fumo e pela cleuva para semear o milho. Assim que os cerca de 100 mil

pés de fumo forem colhidos, os oito hectares destinados à plan-tação de tabaco na propriedade no interior de Venâncio Aires, no Vale do Taquari, irão receber as sementes do grão.

N a manhã de ontem, a chácara do fumicultor foi cenário para o lan-çamento do programa Milho & Feijão Após a Colheita do Fumo. A ideia é incentivar cada vez mais produtores a diversificar as culturas e aumentar a renda aproveitando a terra entre uma safra e outra de fumo. Desenvolvido pela Souza Cruz

há 27 anos, o programa incentiva o plantio e dá apoio técnico para pro-dutores que desejam investir nas cul-turas de milho e feijão. Por meio dos

orientadores agrícolas, que visitam as propriedades, os fumicultores recebem os tumicuitores recebem instruções para maximizar a produção e utilizar o solo aproveitando a adubação residual que permanece na terra após a colheita do tabaco. O produtor fica res-

tabaco. O produtor nea res-ponsável pelas sementes e insumos. Neste ano, a expectativa é de que, no Estado, o programa envolva 28,8 mil agricultores, que devem usar cer-ca de 39,16 mil hectares para produ-zir 132,62 mil toneladas de grãos.

Haas e a família aumentaram a produção nos quatro últimos anos. De acordo com o agricultor, por sa-fra, nos oito hectares cultivados, são colhidas cerca de 400 sacas de 60 quilos de milho. A cultura que antes era voltada só para o consumo, hoje complementa a renda da família.

Só o preço que muitas vezes não ajuda, e temos de dar uma seguradinha no milho até valorizar – comenta o fumicultor.



Agricultura, Luiz Fernan-Agricultura, Luiz Fernan-do Mainardi, a parceria do governo estadual com pro-gramas como este é im-portante, pois o agricultor não deve ficar dependente. de apenas uma cultura. A diversificação, conforme o

secretário, dá mais estabilidade eco

secteario, da mais estabilidade eco-nômica para o campo quando uma cultura pode apoiar a outra.

- Esperamos que esta iniciati-va de divulgação dos benefícios da cultura do feijão e milho na resteva do tabaco possa beneficiar não somente os produtores do sistema integrado, mas também a agricultu-ra familiar gaúcha em geral. Dessa maneira, contribuindo para uma manior produção de alimentos e grãos e incrementando a qualidade – afirma Dimar Frozza, diretor do departamento de fumo da Souza Cruz.

luane magalhães@zerchora.com.b

BARREIRA NA FRONTEIRA

Argentina lança nova barreira protecionista

Nova medida protecionista

Nova medida protecionista foi adotada pela Argentina. A partir de 1º de fevereiro, toda importação terá de pas-sar por autorização prévia de órgãos estatais.

Os importadores terão de pedir permissão antecipada, esperar pela aprovação e somente então ter acesso à compra.

 É como ter licença não automática para tudo - diz Miguel Ponce, porta-voz da Câmara de Importa-dores da Argentina. Esse registro das importações

servirá também para que o governo autorize o unão a aquisição de divisas por parte das indústrias que necessitem comprar insumos para dabricar produtos. Por meio dessas ações, o governo busca equilibrar a balança comercial e impedir a fuga de contrate la latera impedir a fuga de contrate la latera impedir a fuga de capitais. Entre importadoras e indústrias houve uma reação nega

- Será tudo mais viscoso, mais demorado, é o custo de se ter o Estado intervindo com mais forca. Mas não afetará o Brasil, que é nosso maestro e nos marca o ca minho – afirma Jorge Campbell, ex-secretário de relações econômi-cas internacionais da Argentina.

AFTOSA NO PARAGUAI Técnicos do Brasil inspecionam frigoríficos

Depois de o Paraguai registrar um novo foco de febre aftosa, no início do mês, técnicos do Ministério da Agricultura do Brasil iniciam hoje uma inspeção em cinco frigoríficos que exportam carne bovina para o mercado brasileiro.

O objetivo é verificar se as O objetivo e vernicar se as unidades cumprem os requisitos sanitários exigidos pelo governo brasileiro. Apesar da nova cocrrencia de aftosa, está proibida a entrada de carne apenas do departamiento de San Pedro, onde ferant deterados es foxos. foram detectados os focos.

Reportagens do Grupo 2:

REGIONA

QUINTA-FEIRA 19 de janeiro de 2012

Gazeta do Sul

IM MAIS RENDA 國際國

Candelária receberá 51 tanques para criar peixes

A assinatura de um convênio na Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo do Estado no final do ano passado viabilizará a construção de 51 tanques, em 17 propriedades rurais de Candelária. O objetivo é incentivar a produção comercial de peixes de água doce, proporcionando aos produtores a implementação em suas propriedades de uma nova atividade agrícola e consequentemente outra fonte de renda.

O projeto será desenvolvido pela Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, com o apoio da

Emater/RS-Ascar de Candelária. Conforme o secretário Marco Treichel, "a prioridade é com relação ao fortalecimento das economias de base familiar, conjugando a melhoria de renda, qualificação tecnológica e sustentabilidade social e ambiental".

As propriedades que serão beneficiadas com os açudes, cujas inscrições ocorreram em março de 2011, já receberam a visita do técnico agrícola da Prefeitura e se encontram aptas à implantação do projeto, que deverá iniciar no mês de fevereiro deste ano. m

Candelária

AÇUDES PRODUTIVOS



Secretaria da Agricultura criou programa para a abertura de tanques em dez propriedades rurais durante a etapa inicial

Um novo programa pretende fomentar a piscicultura como opção de renda no interior de Candelária. Embora seja comum encontrar açudes nas propriedades rurais, a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente não tem dados sobre a quantidade existente. Com o objetivo de melhorar a produção, o setor elaborou, em abril, um projeto para atender inicialmente dez agricultores com a criação de peixes de água doce e construção de cinco tanques em cada propriedade.

O projeto prevê a construção dos açudes em dez propriedades na etapa inicial. A definição destas seguirá critérios de enquadramento estipulados pela Secretaria Municipal da Agricultura. Segundo o técnico agrícola Emerson Ivan Pothin, em apenas quatro dias houve a inscrição de 36 produtores rurais. Em cada propriedade, haverá necessidade de um açude de captação de água para abastecer os cinco tanques de 20 por 50 metros de área e 1,5 metro de profundidade e capacidade para 1,5 mil metros cúbicos de água. Toda a estrutura terá condições para a produção de 5 mil quilos de peixe, de várias espécies, por ano.

O objetivo da secretaria é concluir o processo de escolha dos produtores até o fim deste mês. Os dez escolhidos deverão participar de cursos de capacitação. Com cinco hectares na localidade de Linha Boa Vista, o produtor de tabaco Olavo Edir Martim está entre os que esperam pela definição. Caso receba o benefício, ele pretende obter mais renda com a comercialização dos peixes. Martim possui um pequeno açude na propriedade (foto), onde cria carpas apenas ra o consumo da família.

A abertura dos açudes deverá começar em setembro, estendendo-se até a metade de 2012.

Feiras para venda

O custo total do investimento para a construção dos acudes nas dez propriedades está previsto em R\$ 108 mil, conforme o valor da hora/máquina pelo serviço prestado pela Prefeitura, Cada projeto, incluindo a contrapartida do produtor, tem custo estimado em R\$ 15 mil. A Secretaria da Agricultura pretende criar feiras periódicas para a venda dos peixes. O técnico agrícola Emerson Pothin afirma que hoje a maioria faz a venda direta nas suas propriedades. A atividade, criada para estimular a diversificação nas propriedades rurais de Candelária, busca também aumentar a produção de hortifrutigranjeiros nas propriedades rurais.

A Prefeitura subsidiará o valor das despesas com as máquinas para o trabalho. Cada produtor terá que assinar um termo de adesão, válido por cinco anos.

16

SEXTA-FEIRA 20 de janeiro de 2012 REGIONAL

Gazeta do Sul

MAIS RENDA : Empreendimento servirá para abastecer o futuro Centro de Distribuição de Merenda

Prefeito anuncia nomes dos dois novos secretários

Dentro do processo de re-estruturação do governo após a saída do PTB da administra-ção municipal, o prefeibu, Mario Ra-buske, definiu os novos secretários. Na pas-ta das Obras o responsável fi-cará Hader Ka-



nitz, que era o Hader Kanitz

ro de 2011, mas que havia saído para o ingresso de Astor Dittber-ner. Já na Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente, será comandada por Flávio Vogt. O prefeito Mario Rabuske sa-

O prefetto Marto Rabuske sa-lienta que são pessoas com capa-cidade para fazer um grande tra-balho à frente das duas pastas e da sua confiança. "O Hader está retornando à secretaria de Obras e a sua meta vai ser a recuperação da nossa malha viária, em espe-cial as piores estradas. Já o Flavio vem para a Agricultura, onde o nosso foco será trabalhar inten-samente com os nossos produto-res, incentivando a diversifica-

ção", garante Rabuske. O secretário de Agricultura, Flávio Vogt, é ex-vereador e co-merciante. Assume pela primeira vez uma secretaria e pretende dar atenção especial às questões ambientais e à diversificação. Junto com Vogt assumiu o técnicoagrícola Lúcio José Schn. ■

Candelária terá agroindústria familiar

Representantes da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesça e Cooperativismo do Rio Grande do Sul e da Prefeitura de Cande-lária tiveram em encontro quarta-feira, na sede da Associação Atlé-tica do Banco do Brasil (AABB). À convite do prefeito Lauro Mai-nardi e do secretário de Agricul-tura, Marco Treichel, o diretor do departamento de Agroindús-tria Familiar, Comercialização e Abastecimento (DACA) do Go-verno do Estado, Ricardo Fritsch, visitou o município para ava-liar a viabilidade de construção do Centro de Distribuição de Merenda Escolar, abastecido com a agroindústria familiar.

Atualmente, 19.668 alunos de Candelária e região são beneficiados com alimentos oriundos da agroindústria familiar do mu-nicípio. O centro será construído

Objetivo é possibilitar aos agricultores a agregação de valor à produção, melhorando a renda e as condições de vida

na antiga inspetoria veterinária, na Avenida Pereira Rego. O progra-ma de agroindústria familiar con-siste em pequenas unidades bene-ficiadoras e transformadoras de matéria-prima pelas próprias fa-mílias e que contribuem para o de-senvolvimento local, para a manutenção das famílias no meio rural, para a produção descentralizada e diversificada e para o fortaleci-mento dos valores culturais.

O programa que irá fornecer assistência técnica, capacitação e apoio à comercialização. Em Candelária há 200 famílias que se in-serem na agroindústria familiar, produzindo alimentos que che-gam à mesa da população, como pão, frutas, mel, ovo, bolacha, entre outros

O objetivo do projeto é possibilitar aos agricultores familiares a agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida de suas famílias, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível estadual, regionômico em nível estadual, regio-nal e municipal que seja indutor da permanência das famílias no meio rural. O secretário Treichel explica que "o projeto é de gran-de importância na diversificação da produção agrícola para ame-nizar as perdas financeiras que a cada ano vem crescendo no culticada ano vem crescendo no cultivo do tabaco".



O prefeito Lauro Mainardi destaca a vinda de uma verba destaca a vinda de uma verba exclusiva para o projeto, que ainda não está definida, pois haverá uma contrapartida do município. O recurso foi viabilizado pelo secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, após a visita em setembro, de uma comitiva de Candelária. "Na ocasião, foi entregue ao secretário Mainarentregue ao secretário Mainardi, o projeto e a justificativa da criação do Centro de Distribui-ção de Merenda Escolar. O secretário Mainardi viabilizou o recurso junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e que já foi autori-zada e em breve será liberada",

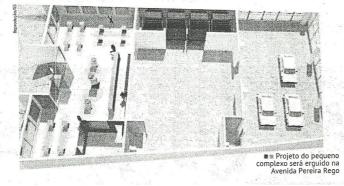
enfatiza.

O público-alvo do projeto são os agricultores familiares, são os agricultores familiares, os assentados da reforma agrária, os pescadores profissionais artesanais, indígenas e quilomobolas. O meio de financiamento será através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e poderão ser destinados à implantação, performa ou ampliantação, performa ou ampliantação de performa ou aportações de perform plantação, reforma ou ampliação das instalações à aquisição de equipamentos e ao capital de giro para as agroindústrias familiares.

O valor do Pronaf para a agroindústria tem o limite de R\$ 50 mil por proponente, com prazo de pagamento de até 10 anos, carência de até três anos e a taxa de juros de 2% ao ano. Já para a produção de alimen-tos, o limite do Pronaf é de R\$ 130 mil por proponente, com os mesmos os prazos e o percentu-al. Os integrantes do programa irão receber assistência técnica irao rececer assistencia tecnica na elaboração e no encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais para a implantação da agroindústria familiar, o financiamento para investimentos e capital de giro, adimonibilização de material.

investimentos e capital de giro, a disponibilização de material técnico e a qualificação profissional para agricultores familiares e entidades parceiras.

O programa contempla, ainda, a autorização para o uso do selo "Sabor Gáucho" e apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em feiras, pontos de venda de agricultura familiar, mercados institucionais, atacadistas e varejistas. Os agricultores fae varejistas. Os agricultores fa-miliares que tiverem interesse em participar do programa de-vem procurar o escritório municipal da Emater.



Merenda escolar

Centro de distribuição está prestes a sair do papel

■ Mariéle Gomes mariele@folhadecandelaria.com.br

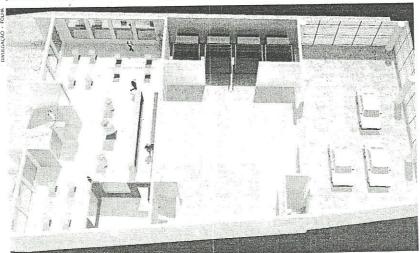
Verba, ainda indefinida, deverá ser liberada nos próximos dias

Na manhã de quarta, 18, lideranças municipais reuniram-se na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) com o diretor do departamento de Agroindústria Familiar, Comercialização e Abastecimento do governo do Estado, Ricardo Fritsch, e com o coordenador regional da Participação Popular e Cidadã do Vale do Rio Pardo, Luciano Cezimbra, para discutir a proposta de criação do Centro de Distribuição de Merenda Escolar, abastecido pela agroindústria familiar.

O prefeito de Candelária, Lauro Mainardi, falou da necessidade da concretização do projeto, que deverá beneficiar cerca de 200 famílias no município. Em informação extraoficial, Mainardi adiantou a notícia de que uma verba ainda indefinida deverá ser liberada nos próximos dias para ser aplicada na obra. O recurso foi viabilizado pelo secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, após receber a visita de uma comitiva de Candelária em setembro de 2011. "Estamos buscando melhorias em nossos projetos. Muitas vezes precisamos mendigar ajuda nos mais variados setores, mas é só assim que alcançamos nossos objetivos", pontuou o prefeito. Na sequência, o técnico agrícola da Emater, Sanderlei Pereira, apresentou o trabalho das famílias introduzidas nos programas de agroindústria e produção de merenda escolar.

O secretário municipal de Agricultura, Marco Treichel, explicou que o objetivo do projeto é possibilitar aos agricultores familiares a agregação de valores à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida de suas famílias, bem como contribuir para o desencadeamento de um processo de desenvolvimento socioeconômico em nível estadual, regional e municipal que seja indutor da permanência das famílias no meio rural. "O projeto é de grande importância na diversificação da produção agrícola para amenizar as perdas financeiras que, a cada ano, vêm crescendo no cultivo do tabaco", pontua.

Atualmente, 19.668 alunos de Candelária e região são beneficiados com alimentos oriundos da agroindústria familiar do município. De acordo com informações do secretário de Agricultura, o Centro de Distribuição a ser construído na antiga sede da Inspetoria Veterinária, na avenida Pereira Rego, deverá sair do papel até o início do segundo semestre deste ano.



O esboço do projeto: líderes locais buscam agilizar a concretização da obra

AGRICULTURA FAMILIAR

Candelária terá centro de distribuição

NOVO EMPREENDIMENTO SERVIRÁ COMO PONTO DE ENTREGA DE PRODUTOS DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DESTINADOS À MERENDA ESCOLAR

O diretor do Departamento de Agroindústria da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SRD), Ricardo Fritsch, esteve em Candelária na

esteve em Candelária na manhã desta quarta-feira (18), onde participou de uma reunião na sede da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), a convite da secretaria municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

De acordo com o secretário Marco Treichel, o objetitivo da visita foi o de viabilizar a construção do Centro Regional de Distribuição de Alimentos, que já está com o projeto pronto, orçado em R\$ 280 mil.

O prédio deverá ser erguido no terreno onde funcionava a antiga Inspetoria nava a antiga Inspetoria Veterinária, na Avenida Pereira Rego e, além de ser um ponto de venda direto ao consumidor, também abrigará a central de distribuição dos produtos que são destinados para

que são destinados para a merenda escolar.
Também foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pela agroindústria familiar do município, bem como a situação organizacionaldo projeto de merenda esco-

lar, comprovando a demanda que existe tanto no município como na 6ª e na 24ª Coordenadoria Regionalde Ensino (CRE), com sede em Santa Cruz do Sul e Cachoeira do Sul, respectivamente a consprátiv tivamente, e nas prefeitu-ras de cidades vizinhas, que adquirem parte da pro-dução local.

que adquirem parte da produção local
Segundo dados apresentados pelo técnico agricola da Emater/Ascar,
Sanderlei Pereira, que é
maior idealizador da criação de um centro de distribuição, hoje 19.688 alunos
da região consomem o que
e produzido pela agricultura famillar de Candelária.
MUMEROS - Só coma
merenda escolar foi comercializado, em 2010,
R\$ 100.365,00, passando
para R\$ 235.485,48 em
2011. Hoje, são beneficiadas 30 famillas do meio
rural, correspondendo a
cerca de 137 pessoas.
A Lei Federal 11.947/
2009 determina que 30%
dos repasses do Fundo
Nacionalde Desenvolvimento da Educação (FNDE).
São destinados para aoli-

to da Educação (FNDE) to da Educação (FNDE) são destinados para apli-cação na compra de produ-tos agrícolas da agroindústria familiar, des-tinados à merenda escolar das escolas municipais e

estaduais de cada municí-pio. Em Candelária, este indice já está em 53%. Segundo informou Ricardo Fritsch, o Departa mento de Agroindústria tem dentro de seus propósitos dentro de seus propositos de comercialização no Estadio, Para isto, o governo estadual disponibiliza ajuda em termos de políticas públicas. De acordo com
Treichel, Fritsch ficou impressionado com a qualidade e a organização da distribuição de merenda escolar no município, bem como com a demanda existente, e já sinalizou com a possibilidade de participação da
Secretaria de Desenvolvimento Rural neste projeto. estabelecer 82 pontos de



Obras deverão iniciar ainda neste ano

Na abertura do encontro, o prefeito Lauro Mainardi aproveitou para noticiar aliberação de R\$ 250 mil, viabilizados pelo secretário Luiz Fernando Mainardi, junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A solicitação havia sido feita em no mês de setembro do a no passado, quando uma comitiva, formada pelo prefeito, secretário de Agricultura erepresentantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Emater, esteve em audiência como secretário estadual, pedindo recursos para a construção do Centro de Distribuição. Com a confirmação da vinda destes recursos, está sendo solicitado à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural orepasse dos R\$ 30 mil que faltam para completar o valor orçado do projeto, que é de R\$ 280 mil, mais um acréscimo para a aquisição de câmaras frias, que ainda não constamno projeto, mas seráo indispensáveis para a conservação de frutas, hortaliças e derivados lácteos. "Agora será dado inicio ao processo licitatório, o que deverá levar um minimo de 90 dias, mas o inicio da construção se dará ainda nesta anor, garante o secretário Treichel, Dos 867, 75m² detereno (folo), 460, 13m² serão ocupados pelo prédio, que contará comum ponto de vendas direto aoconsumidor naparte frontale, nos fundos, aárea de distribuição earmazenamento. O objetivo, segue Treichel, é estimular a diversificação, proporcionar geração de renda, contribuindo assimpara a permanência do agricultor no meio rural.



Sexta-feira, 15 de junho de 2012

FOLHA DE CANDELÁRIA



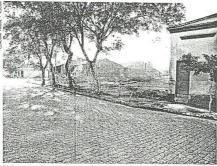
GERAL

Município pleiteia recursos para centro de distribuição de merenda escolar

Projeto foi enviado no ano passado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), mas não chegou a ser analisado

A Prefeitura de Candelária percebeu a necessidade de ofe recer um local para os agricul-tores familiares do município organizarem a distribuição dos produtos que fornecem para a merenda escolar. Desde 2010, quando a comercialização teve início-emfunçãodaleinº11.947, de 16 de junho de 2009, que de-termina a utilização de pelo menos 30% dos recursos repas sados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na compra de alimentos da agricultura familiar –, a mon-tagem dos kits distribuídos às escolas vem sendo feita na rua, próximo à Feira Ecológica da Praça Alberto Blanchard da Silveira pela falta de estrutura. Na tentativa de solucionar essa si-tuação, foi desenvolvido um projeto para instalação de um centro de distribuição da merenda escolar, cuja obra está orçada em R\$ 280 mil.

De acordo com o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Orlando Kochenborger, ainda no ano passado a proposta foi encaminhada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), em Brasília, mas não chegou a ser analisa-da. Por essa razão, o município não conseguiu recursos para iniciar a construção. Em entre-vista à *Folha*, Kochenborger explicou que o Executivo está pleiteando novos recursos junto à secretaria estadual de Agri-cultura. "Estamos aguardando



uma conquista: terreno na Pereira Rego deve receber as obras

uma resposta do secretário Luiz Fernando Mainardi, que irá nos orientar sobre qual caminho seguir para conseguir o recurso. Entendemos que o projeto se enquadra no MDA, mas não sabemos se é mais fácil de viabilizar a verba de forma direta ou através de emenda parla-mentar", observou.

O centro de distribuição da

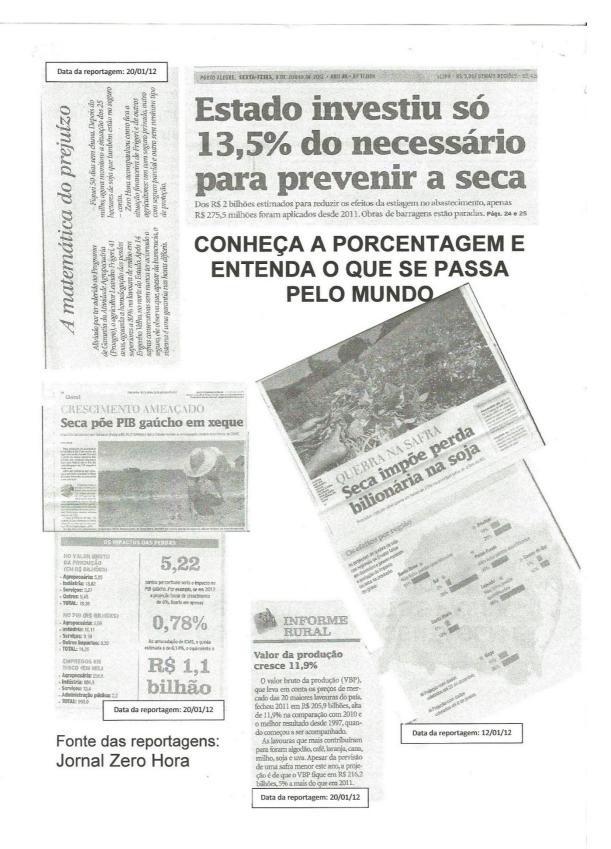
merenda escolar deve ser implantado em uma área de 867,75m², no terreno onde funcionava a antiga sede da Inspe-toria Veterinária, na avenida Pereira Rego. A obra deve beneficiar feirantes ecológicos, produtores que fornecem a meren-da escolar, piscicultores e asso-ciações. Conforme o técnico agrícola da Emater em Cande-lária, Sanderlei Pereira, no ano passado 30 agricultores familiares forneceram mercadorias para a merenda escolar. "Com a implantação do centro, o número de beneficiados poderá chegar a 200. Também projeta-mos uma expansão do volume

roio do Tigre. Ao todo, mais de 19 mil alunos do município e da região são beneficiados com alimentos da agricultura fami-liar do município. MAIS - A Associação dos Feirantes Ecológicos de Candelária

(Afecan) é a entidade gestora do projeto e conta com a parceria de outras, como Associação dos Produtores de Banana Ecológi-ca do Passa Sete (Aprobanana), Associação dos Produtores de Feijão do Arroio Lindo (Aspro fal), Associação Horto Medicinal Girassol e agricultores de arroz e ovos. A Emater é a entidade que articula a produção, a entrega e as vendas, identificando as ne-cessidades do comprador e orientando os produtores para essa finalidade

de vendas para R\$ 500 mil já no primeiro ano de conclusão des-se espaço", adiantou, observando que no ano passado as vendas somaram R\$ 235,4 mil, ul-trapassando a projeção inicial de R\$ 150 mil. Estima-se, ainda, que a produção também au-mente, tendo em vista que o local funcionará como um ponto de venda direta (permanen

te) dos produtos. No entender do técnico agrícola, a criação desse centro representa a consolidação do tra-balho que está sendo feito e torna possível sua expansão, o que atualmente é inviável pela falta de estrutura. "Certamente irá incentivar a diversificação da produção e agregar valor às propriedades", acrescentou. Atualmente, os agricultores locais fornecem produtos para as Prefeituras e escolas de Cande-lária, Novo Cabrais, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol, Lagoa Bonita. Passa Sete. Cerro Branco Mato Leitão, Estrela Velha, Iba-rama, Vera Cruz, Sinimbu e Ar-



Reportagens Grupo 1:

24 Geral

ZERO HORA OUARTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 2012



Para onde olha, João Lazaretti enxerga prejuízos nas lavouras de milho

PAGANDO A CONTA

Seca eleva preços ao consun

A partir de segunda-feira, os gaúchos devem sentir no bolso os efeitos da falta de chuva que já castiga os produtores rurais

O consumidor sentirá no bol-O consumidor sentirá no bolsos os efeitos da seca no campo.
Como a falta de chuva reduz
a oferta de alimento aos animais e gera perdas nas lavouras,
frango e ovos devem subir cera
de 15% a partir de segunda-feira, enquanto o leite tende a ficar
até 10% mais caro até fevereiro.



No caso da avicultura, a principal causa é a quebra na lavoura de milho no Estado. Com a disparada do preço

no Estado. Com a disparada do preco do grão, que responde por cerca de 30% do custo de produção das empresas, a indústria sustenta que será necessário repasse de preços.

O milho estava em torno de R\$ 26 a R\$ 27 o saco no fim de novembro, início de dezembro, e agora chega a sembleia.

Impacto no bolso

De quatro produtos comuns à mesa, só os suínos não devem ter aumento:



A perda na safra de grãos tem reflexo direto na ração usada para alimentar os animais



As pastagens castigadas pela falta de chuva fazem os animais diminuir a produção de leite

O Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos informa que, por en quanto, não há previsão de aumento da carne de porco por ser um período de baixo consumo, mas se os custos continuarem altos, o repasse seria inevitável.

No caso do leite, a situação só não de mais grave agora porque as lavouras de milho perdidas são usadas como

o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini, é que esta reserva de alimento acabará nos próximos mesca. O aumento dos preços, previs-tos de fevereiro, também ocorrerá pela impossibilidade de outros centros es-babilizarem a ofera. Palharini explica: — Em Minas Gerais, a dificuldade é pelo excesso de chuvas: E a Argentina também está sofrendo com a seca.

pelo excesso de chivas. La Augenina também está sofrendo con a seca. O presidente da Associação Gat-cha de Supermercados (Agas), An-tónio Cesa Longo, diz que já espera-va um aumento do leite, mas enten-de que o no caso da carne de frango pode não chegar aos 15% previstos cela deras. pela Asgav. – Esses 15% até podem ser a neces-

- Lesses 1996 at epocent ser a necessidade, mas o consumidor pode optar por outra carne e também pode vir o produto de fora do Estado - entende. Longo não descarta que o aumento atinja o óleo de soja pela previsão de safra menor na América do Sul.

Geral

IMPACTO NO BOLSO

Seca eleva o preço dos grãos

Valor da saca de 60 quilos de milho já pulou de R\$ 26 para R\$ 30, alta que deve durar até o fim de fevereiro ou início de março

A seca que assola o Estado e a Argentina ja afeta as cotações do milho e da soja. Com a quebra na safra dos dois grãos, a oferta no mercado diminuirá, e a produção tende a se valorizar.



No caso do milho, a saca de 60 quilos, que tinha preço médio de R\$ 26, passou para até R\$ 30. O produto colhido na região das

Missões já apresenta preços variando entre R\$ 29,50 e R\$ 30. Alta que deve durar até o fim de fevereiro ou o início de março. Conforme o analista Felipe Netto, da consultoria Safras & Mercado, a partir de março produtores de outros Estados entram no mercado, obrigando gaúchos a baixar o preço: – Por enquanto, paranaenses e pau-

listas estão cumprindo contratos assi-nados no ano passado. Depois, é que entram de fato na venda de balcão. O valor da soja também deve mudar.

Ovago da soja tamberin deve rindan. Em razão das perdas nas safras gaúcha e argentina, dois grandes produtores, o bushel (medida equivalente a 27,21 quilos) deverá passar dos US\$ 13 (R\$ 23,01). No entanto, pondera o consultor Carlos Cogo, a cotação não deverá atingir o recorde registrado em 2008, quando o bushel chegou a US\$ 16,60. A crise financeira na Eu-

ropa e nos EUA esfria a demanda. Ontem, o preço ficou em US\$ 11,83 (R\$ 20,93) o bushel para contratos que vencem em fevereiro, considerado normal para a época. No Estado, a soja que está sendo vendida foi colhi-da antes dos efeitos da seça, por isso não teve impacto grande no preço – a saca de 60 quilos é comercializada a R\$ 47.

- Trabalhamos, em um cálculo oti-mista, que chegue a R\$ 50 ou pouco mais. Valor ainda vantajoso para o Estado - afirma o analista Luiz Fernan-

Amanhã, uma reunião na Federa-ção da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) apresentará um novo relatório sobre as perdas gaúchas e debaterá os preços dos grãos. Por parte do governo, uma reunião extraordinária do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) foi convocada pelo go-vernador Tarso Genro para tratar da seca. A ideia é apresentar sugestões sobre o assunto. O encontro ocorre no Palácio Piratini em 24 de janeiro. Ontem, beneficiários do Bolsa-Fa-

mília afetados pela seca começaram a receber o valor antecipado.



Danos a lavouras de soja, como a da foto, em Três de Maio, deven

O impacto



QUEM GANHA COM A ALTA

· Diante do quadro de seca, de vem se beneficiar os produtores que mantiveram grãos no estoque, Eles podem vender os produtos pelos preços atuais sem que pre-cisem usar o dinheiro para repor nerdas. Depois, quando os valores se normalizarem, continuarão

Amanhã - Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuva em áreas Isoladas no Norte.
Parcialmente nublado nas demais regiões. Temperatura: 13°C a 34°C.

- Amanhã - Nublado



COM A SECA

Os produtores que ainda estão co lhendo são os que mais perdem. Ape sar de não se caracterizar como um prejuízo, quem não guardou grãos pre-cisará aumentar o preço para repor as perdas consequentes da seca. O valor poderá ser refletido também para os pecuaristas, que utilizam os produtos como ração an

PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS DIAS

. Soyta - As nuvens devem



• Hoje - Parcialmen predominar no Norte e no Nordeste, com pancadas de te nublado a nublado, com possibilidade de chuva em áreas isoladas do Norte, Centro e Nordeste. Parcialmente chuva. Nas demais regiões, a previsão é de céu parcialmente nublado, com predomínio do sol e bastante calor. Mínima de 16°C em Caxias do Sul e máxima de 34°C em nublado com névoa úmida ou seca nas demais regiões. Temperatura: Porto Alegre.



 Sábado - Tempo nublado na maioria das regiões. Áre-as isoladas podem registrar chiva e até mesmo temporais. Mínima de 19°C em Cruz Alta e máxima de

CUSTOS PARA O CONSUMIDOR FINAL

 De acordo com o analista de mercado da Capital Corretora Fa-rias Toigo, o consumidor final deve sentir o impacto da seca de forma mais forte em cerca de dois meses.

Mas, destaca, já é possível notar
alterações no comércio. Além dos
grãos, o impacto é sentido em ovos, frango e na carne.

NA TERRA DOS HERMANOS

• ARGENTINA - O dia e pelo calor na Argentina. Para hoje, a previsão é de que o tempo seco con-tinue predominando no país. Em Buenos Aires, mínima de 24°C e máxima de 33°C

- URUGUAI - Os vizinhos uruguaios enfrentaram uma terça-feira de céu azul e bastante calor. Hoje, a nebulosidade deve aumentar, mas o o sol seguirá predominando. Na capital Montevidéu, mínima de 16°C e máxima de 31°C.

Mais calor e tempo seco

Temperatura em alta, umidade em baixa. Ontem, a umidade relativa do ar chegou a nívesi de alerta em algumas cidades, como São Borja e Alegrete. Tendência que deve se manter. Até esbado, a temperatura deve se aproximar dos 40°C em parte do Estado. Na Região Metropolitana, as máximas devem ficar em torno dos 35°C. Conforme a meteorologista râtricia Vieira, da Somar, a massa de ar seco e quente irá se intensificar também sobre a Arsentina e o Paraguai. baixa. Ontem, a umidade relativa do ar

gentina e o Paraguai.

O exemplo mair significativo da chegada de uma no/a onda de calor e tempo seco ao Estado foi São Luiz Gonzaga, nas Missões, onde a temperatura chegou retro dos 37% Càs Iôh de ontem (a.r. xkima do dia), quando a umidade do ar era de apenas 13%, índice muito próximo aos observados em desertos. A recomendação para dias como o de ontem é evitar exercícios físicos e trabalhos ao ar livre,

cicios etrabalhos ao ar ivite, aglomerações em ambientes fechados e usar soro fisiológico. Apesar da previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) de chuyas isoladas entre hoje e amanhã no Norte, no Centro e no Nordeste, a no Norte, no Centro e in voncast, a tendência é de que o tempo se mante-nha seco e quente pelo menos até ter-ça-feira da semana que vem, quando uma área de instabilidade pode trazer chuva novamente ao Estado

Estiagem

Candelária em situação de emergência



avouras de milho são as mais atingidas pela seca. Danos são praticamente irreversíveis

As terras das lavouras de arroz já lembram o sertão nordestino pelas rachaduras

■ Mariéle Gomes mariele@folhadecandelaria.com.br

Prejuízos somam mais de R\$ 45 milhões distribuídos entre a agricultura e pecuária do município

Na mesma manhā em que o governador do Estado em exercício, Beto Grill, assinou o decreto de emergência coletivo do Rio Grandedo Sul, o prefeito de Candelária, Lauro Mainardi, adotou a medida como forma de garantir o recebimento de verbas que serão aplicadas em

do minimizar os danos nas lavouras do município.

vouras do município.

Na segunda, 9, em reunião na sede do Sindicato Rural, com representantes do Conselho Agropecuário, agências bancárias, fumageiras, sindicatos, cooperativas, associações, Defesa Civil, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Emater, Corsan e funcionários da Prefeitura, o secretário municipal de Agriculturae Meio Ambiente, Marco Treichel, justificou anecessidade do documento mesmo após o governo do Estado ter anunciado a

possibilidade do decreto coletivo. Segundo Treichel, o decreto coletivo é uma forma de diminuir a burocracia para os municípios que já haviam anunciado a situação de emergência, enquadrando-os com mais agilidade para a obtenção de recursos para, por exemplo, a contratação de máquinas retroescave deiras sem licitação, a limpeza e scavação de poços e açudes. "Somente na manhã desta segunda-feira, 35 agricultores so licitaram oserviço: d'elimpeza de açudes na Prefeitura", comen-

PREJUÍZOS – Na sequência, cadarepresentante apresentou um balanço técnico de perdas das suas respectivas áreas, chegando a uma soma de R\$ 45 milhões em prejuízos. Somente na produção de fumo, estima-se que, até o momento, R\$ 33 milhões deixarão de circular na economia do município. Já nacultura dasoja, que apresenta o segundo maior indice prejuízos, o valor total e de prejuízos, o valor total e dige R\$ 5.358.150,00, enquanto que na safra de milho, terceiro colocado na tabela, os estragos já totalizam R\$ 2.750.000,00. É im-

portante ressaltar que os números apresentados referemse alevantamento realizado até a data da última segunda, 9.

Diante dos cálculos oficiais, cada entidade preencheu um formulário de avaliação de danos para ser encaminhado juntamente com o decreto municipal ao governo do Estado. A expectativa é de que, além de alternativas para minimizar os prejuízos ocasionados pela faltade chuva, o decreto sirva para possibilitar e facilitar as negociações de dividas e empréstimos decorrentes da atual safra.

Clima de angústia e incerteza entre os produtores

Diante da preocupante situação das lavouras do município, cujos prejuízos se tornam
maiores e mais evidentes a
cada dia em função da falta
prolongada de chuva, não é
difícil perceber o desânimo e a
desolação nos olhos dos agricultores, que buscam alternativas urgentes para tentar salvar o pouco que ainda resta da
produção. Com as precipitações dos últimos dois dias, talvez seja possível amenizar a
situação, considerando que,
em algumas lavouras de arroz,
a plantação ainda não havia
tido contato com a água.

Nalocalidade da Rebentona, o agricultor Énio Müller, 63, conta que em sua área de 700 hectares, uma de suas lavouras, de cerca de 350 hectares, está praticamente perdida. Como se não bastasse, o produtor acumula dividas referentes a safras de outros anos, que, segundo ele, se alastram cada vez mais. "Se não chover bastante em 15 dias, vou perder mais do que 50% da lavoura. Não sei nem o que pensar. No arroz, o custo é mais alto para arroz, o custo é mais alto para

tudo, não sei como será daqui para frente", lamentou Müller.

Para o agricultor Alfredo Lourenço Rehbein, 66, da Linha Palmeira, a situação não é muito diferente. Arrozeiro há 45 anos, ele comenta Já ter passado por situação parecida quando ainda era criança. "Fazia muitos anos que não via seca como esta. Tenho áreas da minha lavoura com quebra de mais de 50%, e o pior é que financiei tudo pelo banco", explicou.

Outra propriedade bastante atingida, também na Linha Palmeira, é a do produtor Paulo EnorWollmann,52. Trabalhando na lavoura desde os nove anos, ele, que divide seus 30 hectares de terra com o irmão, calcula um estrago de 20% na lavoura. O arrozeiro conta que a área está cheia de rachaduras que chegam a medir cerca de 10 cm de largura por 30 cm de profundidade. "Temos que cuidar até no caminharentrea plantação para não cairmos nos buracos. A situação étriste, não sabemos como agir", fina-



Rehbein: "só vi seca como esta



Énio Müller: preocupação



Paulo Wollmann: triste pela situação das lavouras

Os prejuízos no setor agropecuário

Agricultura		**	
Cultura	Perdas	Percentuais	Valores
Arroz	5.175 t	22,8%	R\$ 2.670.547,00
Feijão	384 t	80%	R\$ 512.000,00
Fumo	5.280 t	30%	R\$ 33.000.000,00
Milho	6.600 t	50%	R\$ 2.750.000,00
Soja	7.654 t	20%	R\$ 5.358.150,00

Pecuária Atividade	Danasatusia	Dandas/ugloras
Bovinos de corte	15%	 R\$ 637.875,00
Bovinos de leite (sob produção Total		

Prejuízos no interior já são irreversíveis

OCORRÊNCIA DE CHUVAS NA QUARTA E NA QUINTA-FEIRA DEU UM ALENTO, MAS NÃO HÁ MAIS COMO RECUPERAR AS PERDAS

Hamilton B. Carvalho

Na tarde de segundafeira (9), representantes de várias entidades e lideranças do município participa-ram, na sede do Sindicato Rural, da segunda reunião do Conselho Municipal Agropecuário realizada para discutir os problemas com a estiagem. A primeira coma estagem. Aprimeira cocrreu em 29 de dezembro passado, quando os integrantes do Conselho, presidido por Mauro Flores, preocupados com a situação, agendaram esta segunda data, já com a intensade ter aparticipação de ção de ter a participação de técnicos. A reunião extraordinária serviu para discutiras perdas registradas no município, dando subsidios para a elaboração de um documento a ser encami-nhado para a Defesa Civil, com o objetivo de justificar e garantir a homologação do decreto de situação de emergência, pedido pelo prefeito Lauro Mainardi, na

prefetto Lauro Mainardi, na manhã de segunda-feira. A ideia inicial era de que o decreto saísse após areunião realizada na quar-ta-feira (4), na sede da Brita-leira (4), na sede da Bri-gada Militar, mas, como os levantamentos ainda não estavam prontos, ficou para após o encontro desta se-gunda-feira (9). Porém, a noticia de que o governador em exercício, Beto Grill, de-cretaria a situação de emer-dência colletiva dos municigência coletiva dos municipios atingidos, fez com que o Executivo se antecipas se Amedida anunciada Grill, em Boa Vista das Mis

Reunião com técnicos no SR levantou os números das perdas

sões, inicialmente favore-ceu 93 municípios gaúchos, número este que foi aumentando no decorrer da semana. Até ontem (12), já semana. Ate ontem (12), Ja haviam sido registrados um total de 188 decretos, que visam agilizar o processo de liberação de verbas emergenciais junto à União. MAINARDI - O docu-

MAINARDI - O docu-mento encaminhado por Mainardi teve por justifica-tiva a persistência dos efei-tos gerados pela frustra-ção da safra agrícola de verão, em razão da estia-gem ocorrida no municipio há mais de sessenta días. Na área rural díz o docu-Na área rural, diz o documento, "ocasionou a dimi nuição da capacidade de nuição da capacidade de exploração da água, per-das nas lavouras, na cria-ção de gado de corte, lei-teiro e aves, além de afetar a produção de leite. Como consequência, resultaram principalmente os prejuízos econômicos e sociais".

Além do anúncio da li-beração de R\$ 18 milhões (sobra de 2011), a serem investidos na construção de açudes e cisternas, entre outras obras, na tarde de ontem (12), o ministério da Agricultura anunciou a da Agricultura anuncido a liberação de mais R\$ 10 milhões, para perfuração e equipamentos de poços artesianos, recuperação de barragens e rede de distri-

buição de água. Segundo anunciou o mi-nistro Mendes Ribeiro Filho, os subsídios ro Filno, os subsidios do Proagro e do segu-ro da Agricultura Fa-miliar contemplam cerca de 85% dos agricultores gaúchos. O governo estadual O governo estadual está priorizando laudos periciais das per-

dos periorais das per-das de produção agri-cola para agilizar o pa-gamento de seguro. O governo tam-bém vai disponibilizar R\$ 200 milhões para cooperativas

refinanciarem as dividas de produtores rurais dos municípios em emergência. O ministério vai fazer um pro-

Milho: Dos 2 mil ha plantados no cedo, as perdas s

grama de venda de milho para alimentação animal para atender agricultores familia-res e pequenos pecuaristas.

A quantidade por produtor e o preço de venda serão definidos nos próximos dias.

Perdas se aproximam de R\$ 50 mi

As chuvas registradas entre quarta e ontem (12) trouxeram um alento para a população, embora, mais uma vez, foram localizadas. As variações ficaram entre 20mm e 60mm, sendo que em algumas localidades, entre elas a Linha Bernardino, Três Pinheiros, Arroio Lindo, Roncador, Vila União e Vila Botucarai não houve precipitação informu o secretário de Agricultro de Agricultro de Agricultro. ção, informou o secretário de Agricultura, Marco Treichel. De acordo com ele, a chuva Marco Treichel. De acordo comele, achuva foi suficiente para amenizar o problema das lavouras, especialmente as de soja e as pastagens, mas não para acumular água. Independente disso, segue o secretário, não há como recuperar os prejuizos já registrados. No levantamento feito no encontro desta segunda (fig. 90) rute reuniu

contro desta segunda-feira (9), que reuniu contro desta segunda-terta (s), que reuniu fecinicos, lideranças e representantes de instituições financieras, entidades e escritorios, entre eles sindicatos, Afubra, Emater, Inspetoria Veterinária, Irga e Agrican, foi felto umlevantamento dos prejuizos causados pela estuagem no município.

OS NÚMEROS - Na cultura do arroz, 103 produtores forzam aliminidos e a perda lá

103 produtores foram atingidos e a perda já chega a 22,86%, o que corresponde a 5.175 toneladas, ou R\$ 3,35 milhões. Na cultura toneiadas, ou r\u00e4\u00e3, 3,5 milnoes. Na cultura do milho, dos 8,8 hectares cutilivados no municipio, apenas Zmilha s\u00e3oplantados no cedo, envolvendo 283 produtores. Nesta \u00earea, o prejuizo \u00e9 de 50\u00f3, ou R\u00e8 2,7 milh\u00e3es. J\u00eano soja, foramplantados 14.175 hectares e 450 produtores foram atingidos. A perda registrada \u00e9 de 20\u00f3, o que corresponde a uma produci\u00e7a de 76\u00e4 ha no conseguencia de 16\u00e4 f\u00e8a ha conseguencia de 16\u00e44 f\u00e4a ha conseguencia de 16\u00e44 responde a uma produção de 7.654 ha, 5,2 milhões R\$ 5.2 milhões

Nos 400 ha plantados na1ª safra do feijão, as perdas chegam a 80%, o que significa que 1.615 produtores deixarão de colher 384 toneladas, o que corresponde a

R\$ 512 mil. Nos 8 mil hectares de fumo R\$ 512 mil. Nos 8 mil hectares de fumo plantados, a perda registrada é de 30%, ou 5.280 toneladas, sendo que o maior percentual de perda está concentrado na região serrana. São 4.008 produtores que deixarão de ganhar R\$ 33 milhões.

Na Bacia Leiteira, que garante uma produção diária de 4.153 litros/dia, o prejuizo é de 30%, ou seja, 1.246 litros/dia a menos. São 61 produtores que perdem diariamente.

São 61 produtores que perdem diariamente São 61 produtores que perdem diariamente \$\$.245 mil. No gado de corte, num rebanho de 18 mil cabeças, destinado à comercialização de carne, a perda é de R\$ 638 mil e, nos hortifrutigranjeiros, cerca de 52 produtores que atendem a feira e as hortas comerciais dos projetos sociais, es-tão perdendo mais de 70%, superando al os R\$500 mil. Por conta de tudo isso, segundo informou Treibel a Associação do Comérinformou Treichel, a Associação do Comér-cio e Indústria de Candelária (ACIC), estima que mais de R\$ 500 mil deixará de circular

que mais de R\$ 500 mil deixara de circular no comércio local.

No que se refere à distribuição de água potável no interior, Treichel lembra que, até a quarta-feira (11), mais de 70 famillias haviam sido atendidas, lotalizando um percurso de 7,8 mil quilòmentros rodados pelo caminhão pipa da prefeitura. No total, 280 mil litros do àcus promotores crativitamen. nhão pipa da prefeitura. No total, 280 mil litros de água foram fornecidos, gratultamente, pela Corsan. Aindade acordocom Treichel, os decretos estadual e municipal, já sancionados e em vigor, estão aguardando a concretização das ações de auxilio que virão emfunção de estiagem, voltados aos projetos de capitação ed istribuição de água e auxilio aos produtores afetados. Hoje (73), uma equipada Defesa Civil revolunal sediadra em Santia pe da Defesa Civil regional, sediada em Santa Maria, estará em Candelária para fazer uma vistoria e definir as ações que caberão ao município, em função da estiagem.

SAIBA MAIS

CONHEÇA OS NÚMEROS DOS PREJUÍZOS COM A ESTIAGEM:

- **ARROZ -** 22,86%, o equivalente a R\$ 3.353.822,00
- **MILHO** (2 mil ha plantados) 50% ou R\$ 2.700.000,00
- SOJA 20%, o que representa a perda de R\$ 5.200.000,00
- FEIJÃO (1ª safra) 80%, ou R\$ 512.000,00
- FUMO 30% de perda, totalizando R\$ 33.000.000,00
- ■BACIA LEITEIRA-30% (1.246 litros/dia), perda diária de R\$ 245.000,00
- GADO DE CORTE rebanho de 18 mil rezes, perda de R\$ 638.000,00
- HORTIFRUTIGRANJEIROS superior a 70%, mais de R\$ 500.000,00

Estiagem prejudica atividade de feirantes

Ana Paula Schultz

A estiagem que se abate no Rio Grande do Sul vem causando diversos problemas para os agri-cultores. Em Candelária, os pro-dutores de hortifrutigranjeiros es-tão enfrentando dificuldades em função da falta de chuyas e das runção da falta de chuvas e das altas temperaturas, já que as ver-duras necessitamde umidade, am-biente fresco e bem arejado. No entanto, apesar das exigências das culturas, tudo que se sente



Produtores: Hennig (e) e Boeck (d)

dias abafados. Com isso, a asso-ciação de feirantes tem tido maio-res despesas como cultivo, já que em função do sol e da falta de chuva é necessário adquirir sombrites ou adotar um sistema sombrites ou adotar um sistema de irrigação para ajudar no desenvolvimento das hortaliças, pois senão tendem a perder a qualidade. Apesar do aumento nos custos da produção, os valores não foram repassados aos consumidores, pois o feirante vende o produto conforme o preço praticado momercado e o repassa ao comno mercado e o repassa ao comprador, mesmo que haja acréscimo nos custos.

cimo nos custos.

A irrigação nem sempre é possível, pois muitas vezes a escassez ou a falta água nos poços e açudes não permite a retirada para regar as plantas. Segundo o feirante que trabalha nesta área há dois anos, Alfredo Germano Parek os sopre

Alfredo Germano Boeck, os consumidores estão sendo compreensivos em função da diminuição de qualidade dos produtos, pois

a intensidade do sol prejudica mais do que a falta de chuva. "Além disso, 90% dos produtos da feira é orgânico, o que já garante a preferência dos consumidores", acrescenta.

centa.

PRODUTORES - O grupo de feirantes é composto por 20 agricultores. A perspectiva é que essenimero aumente, pois, apesar da maioria ainda cultivar o tabaco, os sindicatos orientam que é necessário diversificar culturas, e a área des hortalicas é uma das mais das hortaliças é uma das mais procuradas

Claúdio Mário Hennig, associ-Claudio Mário Hennig, associ-ado da feira, revela que com esse sol forte, a couve é a planta mais prejudicada, pois é uma cultura perene. "Como pé prejudicado pelo calor, as folhas murcham e ficam amareladas. É diferente das outras verduras que possuem um ciclo verduras, que possuem um ciclo, como é o caso do repolho, que depois de desenvolvido é cortado e é necessário a produção de novas mudas", explica. Para concluir, ele acrescenta que a temperatur para as verduras é de 28°C.



Feira Ecológica: Calor prejudica a qualidade, mas não clientela

Feira Livre vai ganhar outra cara

A aparência tradicional das A aparencia tradicional das instalações onde funciona a Feira Ecológica de Candelária vai mudar até o final do més. O espaço deverá ficarmais adequado à sua finalidade e também com uma melhor apresentação estética.

Aempresa Semal Marion, vencedora da licitação aberta pela cecora da licitação aberta pela Prefeitura para realizar as obras de melhorias, está mudando a cara da velha feira, que também oferecerá mais conforto aos usu-ários e mais segurança aos fei-rantes.

rantes.

Conforme o sócio-gerente da Semal Marion, Umberto Alencar Marion, a previsão é de que a obra, que engloba o fechamento da feira com paredes na parte posterior e esquadrias metálicas com vidro na frente, esteja pronta até o final do mês, se o tempo colaborar. "Após concluída a parte do fechamento, iremos construir pias com tomeiras para os feirantes e bancos para os usuários da feira", adianta Alencar. Depois das reformas estruturais, será a vez da pintura do teto, paredes e aberturas.

paredes e aperturas.

OBRAS-As obras tiveraminicio em dezembro
e sofreramum pequeno atraso devido à ameaça de
vandalismo, pois há somente um guarda para



Reforma: Mais segurança para os feirantes e conforto para os usuários

cuidar da praça, que estava com os enfeites natalinos. "Agora, que a decoração de Natal foi retirada, o vigilante pode se dedicar mais à feira e então estamos dando andamento às obras", conclui Alencar, que também coordena o trabalho de reformulação dos banheiros e da construção de mais uma casa do artesão na Praça Alberto Blanchard da Silveira. Ao todo, as melhorias vão custar R\$ 334 mil.

SÁBADO E DOMINGO 2 e 3 de junho de 2012 **ESPECIAL**

Estado

■ Uma das maiores potências agrícolas do Brasil, o Rio Grande do Sul estrutura políticas públicas para preservar sua riqueza rural

As lições que a seca ensina

Michelle Treichel

⊠michelle@gazetadosul.com.br

Rio Grande do Sul enfrenta uma das estiagens mais longas da his-tória. A escassez hídrica come-çou em outubro do ano passado e se prolonga em 2012, causando prejuízos in-calculáveis especialmente para a agrope-cuária. Conforme o último levantamen-to da Emater/RS-Ascar, divilgado na segunda quinzena de maio, a safra estadual de grãos 2011/2012 deve ser em torno de 49,69% menor em relação ao ciclo an-

As comunidades rurais despertam para a necessidade despertam para a necessida no milho, feijão, ar-oz e soja. As per-das também têm re-múltiplos da água flexos negativos na produção de horta-liças, no desenvol-

vimento das pastagens e nas criações de

Nos últimos anos, o Estado sofre com os efeitos de estiagens sucessivas. De acordo com levantamento da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Coo-perativismo (SDR), a cada dez anos pelo menos sete destes apresentam deficiências hídricas, comprometendo a produção agrí-

cola, a pecuária e até mesmo o abasteci-mento humano. Diante da situação, a ar-mazenagem de água das chuvas se mostra cada vez mais importante para o aproveita-mento nos meses secos. Com os frequentes problemas, as comunidades rurais despertam para a necessidade da captação, arma-zenagem e usos múltiplos da água. Uma das maiores potências agrícolas do

Uma das maiores potencias aguicuoas ou Brasil, o Estado estrutura políticas públi-cas para preservar sua riqueza rural. O Pro-grama Estadual de Irrigação articula ações em favor do homem do campo. Hoje as Secretarias Estaduais de Agricultura, Pe-

cuária e Agronegó cio (Seapa); de De-senvolvimento Ru-ral, Pesca e Cooperativismo (SDR), e de Obras Públicas, Irrigação e Desen volvimento Urbano têm programas

específicos de estímulo ao armazenamen-to de água. "Dependendo da extensão dos períodos sem chuvas, as perdas econômiperiodos sem cituros, as petudas economias es escaias podem desestabilizar a economia. Hoje 50% do PIB gadcho é oriundo da atividade primária, por isso é fundamental tratar sobre irrigação", defende o secretário de Agricultura, Luiz Fernan-

Irrigação é ferramenta em favor da produtividade

De acordo com o Censo Agrope-cuário de 2006, dos 430 mil estabelecimentos agrícolas no Estado, apenas 6,2% – cerca de 27 mil propriedades – utilizavam algum tipo de irrigação. A proposta da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR) é aumentar esses índi-ces em favor do desenvolvimento. O Programa Irrigando a Agricultura Familiar oferece subsídios de até 80% dos custos de implantação de micro-açudes, cisternas ou sistemas de irri-gação. O objetivo é construir estruturas de captação e armazenamento de água destinadas ao uso humano e à produção agropecuária, além de im-plantar sistemas de irrigação nas pro-priedades rurais de base familiar.

Para o secretário Ivar Pavan, com a prática da irrigação a produção agropecuária pode dobrar ou tripli-car, compensando os custos de in-vestimentos. "A reserva hídrica pode mudar para melhor a vida das pessoas", comenta. O programa é voltado para agricultores e pecuaristas fami-liares, pescadores artesanais, aquicultores, assentados, quilombolas e in-dígenas – enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O valor limite para cada família é de R\$ 12 mil para execução dos projetos, sendo R\$ 9.600,00 subsídio do Estado. O res-

9.600,00 subsídio do Estado. O restante fica por conta do agricultor ou do poder público municipal.

Conforme o diretor do Departamento de Infraestrutura Rural, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Vilmar Galvão, desde o ano passado existem cerca de 200 planos em execução no Rio Grande do Sul, alguns já concluídos. "A previsão para 2012 é viabilizar mais 1.200 projetos", comenta. O Vale do Rio Pardo tem quatro projetos conveniados em 2011, em Boqueirão do Leão, Passo do Sobrado, Venâncio Aires e Gramado Xavier. Atualmente os técnicos da SDR estão envolvidos nos trâmicos da subsensido de subsensido da SDR estão envolvidos nos trâmi-tes burocráticos dos novos processos que precisam ser empenhados até o início de julho em razão do período eleitoral. "O tema da irrigação é cada vez mais pertinente", comenta.

Prejuízos mudam velhos paradigmas

Diante dos prejuízos com a estiagem no Rio Grande do Sul, o governo lançou em março uma nova medida para auxiliar os agropecuaristas gaúchos. O Programa Mais Água Mais Renda visa agilizar o licenciamento ambiental e a outorga prévia do uso da água para açudes de até 10 hectares e áreas irrigadas de até 100 hectares. A iniciativa também pretende garantir incentivo financeiro para a implantação ou ampliação do uso de sistemas de irrigação, como açudes e equipamentos para aspersão, sulcos e gotejamento. A Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa) espera fechar em breve a assinatura de pelo menos 400 contratos no Estado.

Nos próximos três anos, a proposta é financiar em tomo de R\$ 1 bi.



Programas do Estado

m ≈ Mais Água Mais Renda, da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegó-cio (Seapa): voltado a todos os agropecu-aristas gaúchos, tem o objetivo de incentivar e facilitar a expansão da irrigação como ferramenta para aumentar a produ-tividade e renda no campo. Prevê incentivo financeiro para a implantação e ampliação do uso de sistemas de irrigação, além de agilidade no licenciamento ambiental e outorga prévia do uso da água para açudes de até 10 hectares e áreas irrigadas de até 100 hectares

m ≈ Irrigando a Agricultura Familiar, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR): voltado a agri-cultores e pecuaristas familiares, pescadores artesanais, aquicultores, assenta-dos, quilombolas e indígenas. O objetivo é construir estruturas de captação e arma-zenamento de água e implantar sistemas de irrigação nos estabelecimentos rurais de base familiar. Prevê construção de cis-ternas e microaçudes; implantação de sistemas de irrigação e perfuração de pocos artesianos comunitários

Articuladora de ações

A Emater-RS/Ascar é a entidade execu-tora das iniciativas do Programa Estadual de Irrigação. Através dos escritórios muni-cipais em todas as regiões do Rio Grande do Sul, os técnicos auxiliam na estruturação dos projetos e acompanham a execu-ção das obras. Desde 2008, já foram ela-borados 5.692 projetos, sendo 4.447 açu-des e 1.255 cisternas. Conforme o assistente técnico estadual em irrigação da Emater/RS-Ascar, José Enoir Daniel, o trabalho é feito em parceria com as secretarias de governo e inclui ainda a motivação e capacitação dos agricultores. "Com a seca prolongada, o campo sente que é preciso armazenar mais água nas propriedades e investir em irrigação para amenizar os da-

Somando soluções no campo

Martins Rodrigues. de 56 anos, preci-sa de água em abundância para sua pro-dução de mudas de hortaliças em Linha Pinheiral, interior de Santa Cruz do Sul. Cada irrigação rea-lizada nas 13 estufas consome, em mé-dia, 10 mil litros de água. Com os dias mais curtos durante o outono/inverno, as plantas são molha-das apenas uma vez

ao dia, mas nos períodos de calor o processo precisa ser repetido. "A manutenção das bandejas exige muita umidade", comenta. Desde o ano passado, a seca prolongada tem dificultado o dia a dia na propriedade.

A cisterna de 130 mil litros, implantada

há dois anos através de um programa estadual, está praticamente inutilizada. A água da chuva é recolhida em calhas ao redor das estufas, mas a baixa pre-cipitação não tem sido suficiente para manter

o nível do reservatório. O açude da proprie dade, sempre utilizado em emergências, tam-bém está seco. "Atualmente contamos apenas com a água do arroio." Conforme Rodrigues, a intenção é aumentar a capacidade de armazenagem, com a construção de novas cister-



■ ≋ Rodrigues precisa de água para produzir mudas de hortaliças

A intenção é aumentar a

com a construção de novas cisternas

e de um poço artesiano

capacidade de armazenagem,

nas e de um poço artesiano - o que ainda es-

barra no problema da energia elétrica.
Por enquanto, a esperança da família Rodrigues é contar com a chuva, como acontece n a maioria dos produtores gaúchos. Desde

2011, a baixa incidência pluviométrica con-tabiliza prejuízos para Santa Cruz. Conforme levantamento divulgado pela Emater/RS-Ascar e Secretaria Municipal de Agricultura na semana passada, as perdas para a economia rural giram em

torno de R\$ 66,2 milhões. As quebras são registradas na pecuária e nas lavouras de tabaco, milho, soja, arroz, feijão, hortigranjeiros e nos pomares de fruticultura. A falta de água também compromete o abastecimento huma-no e a dessedentação animal.

Tecnologia subterrânea é importada de Israel

Em busca de alívio para os efeitos das estiagens e com foco na produ-tividade agrícola, muitos produtores investem em alternativas particulares para driblar a escassez hídrica. Sem o aporte de programas de governo, agricultores como Flávio Fialho Velho, de Palmeira das Missões, apostam na tecnologia como ferramenta de precisão. Ele é o primeiro investidor brasileiro a implantar um sistema de irrigação por gotejamento subter-râneo, um mecanismo da marca Ne-tafim importado pela Analys Agricul-tura de Precisão. O método é comum no Deserto de Negev, em Israel, onde a chuva dificilmente passa de 300 milímetros ao ano.

O sistema subterrâneo conta com



■ Modelo foi instalado no Estado

O sistema subterrâneo conta com Modelo foi instalado no Estado uma rede de tubos gotejadores, que distribuem a água por toda a lavoura, conforme projeto técnico realizado previamente. As pequenas mangueiras especiais ficam enterradas no solo e contam com gotejadores a cada 50 centímetros. A água é levada aos tubos por canos de PVC, através de um sistema automatizado por uma central eletrônica. O produtor Flávio testa a novidade em 80 hectares dos 1.300 da propriedade. "A irrigação subterrânea deve refletir diretamente na economia de água e energia elétrica. Além disso, a possibilidade de se realizar a fertirrigação promete um acréscimo de aproximadamente 15% na produtividade", explica.

O exemplo de Mato Leitão

Os agricultores de Mato Leitão contam com o Programa Municipal de Os agricultores de Mato Leitao contam com o Programa Municipal de Dessedentação Animal, que prevê a limpeza, recuperação e construção de novos açudes nas propriedades rurais. O beneficio é oferecido através das Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente e de Obras, juntamente com o escritório municipal da Emater/RS-Ascar. Conforme o engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos, já foram realizados 141 projetos de reforma e construção de reservatórios de água, e 83 obras estão concluídas. A iniciativa, considerada inédita na região, garante subsídio de 50% na contratação de horas/máquinas, o que facilita o acesso por parte dos produtores rurais

CLIMA EM QUESTÃO

A prolongada estiagem no Rio Grande do Sul é registrada desde o final de outubro de 2011. O período de baixa precipitação pluviométrica soma aproximadamente 220 dias.

No Noroeste gaúcho choveu apenas 30% do normal nos últimos sete meses. Em contrapartida, na Região Metropolitana choveu perto de 90% do esperado para

Os meses de abril e maio tradicionalmente são menos chuvosos no Estado, nas não necessariamente de estiagem. Há precedentes históricos, porém poucas vezes tão severos quanto agora.

O primeiro semestre de 1965 foi bastante seco, mas foi substituido por uma grande enchente em agosto. A obra do botánico Auguste de Saint-Hilaire narra secas terríveis no Estado antes disso, no século 19.

A precipitação desta semana foi importante para os municípios gaúchos, mas não recupera o déficit hídrico. A irregularidade das chuvas continua durante as

A projeção é de que as incidências pluviométricas aumentem a partir da segunda metade de junho. O inverno tende a ser chuvoso, inclusive com possibilidade de excesso de precipitação.

Fonte: MetSul Meteorologia